



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

LÚCIO MÁRIO FERREIRA RIBEIRO FILHO

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA E
SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DA MODALIDADE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LÚCIO MÁRIO FERREIRA RIBEIRO FILHO

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA E
SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DA MODALIDADE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

R484m Ribeiro Filho, Lúcio Mário Ferreira.
Metodologias aplicadas no ensino do handebol na escola./ Lúcio Mário
Ferreira Ribeiro Filho. - Vitória de Santo Antão, 2017.
25 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV,
Licenciatura em Educação Física, 2017.
Inclui referências.

1. Handebol - estudo e ensino. 2. Educação Física Escolar. I. Helegda, Lara
Colognese (Orientadora). II. Título.

796.31207 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-209/2017

LÚCIO MÁRIO FERREIRA RIBEIRO FILHO

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 04/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Iberê Caldas Souza Leão (Co Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter concedido a realização de mais um sonho em minha vida.

A minha orientadora Professora Dra. Lara Colognese Helegda que aceitou o desafio de assumir essa responsabilidade comigo de construir esse Tcc, sempre tendo paciência e total disponibilidade nos momentos de orientação.

A Minha mãe Maria Leonor Ferreira da Silva e a minha irmã lally Pollyne da Silva Ribeiro que sempre estão presentes em todos os momentos da minha vida.

A minha Família que direta ou indiretamente me apoiaram e contribuíram para que eu pudesse chegar a realizar meu sonho.

A todos os meus professores e colegas do curso pelos momentos de aprendizagem que compartilhamos ao longo do curso.

RESUMO

Este trabalho teve com objetivo analisar as metodologias aplicadas no ensino do handebol na escola. Tendo em vista que a precariedade em relação a essas metodologias só aumenta, devido a possível falta de conhecimento de alguns profissionais da área pra levar tais aspectos para a sala de aula, quanto para os praticantes do desporto. Com isso esse tema foi proveniente do interesse pessoal pela modalidade, devido ao contato e a vivencia com o esporte handebol em níveis distintos, no principio como atleta e atualmente como árbitro. Este trabalho foi realizado em forma de revisão bibliográfica, tendo suas buscas por meio de livros, revistas eletrônicas, artigos científicos, no qual se buscou aprofundar os conhecimentos sobre o handebol e as metodologias para que seja ensinado na escola.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino. Educação Física Escolar. Handebol.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the methodologies applied in the teaching of handball in the school. Considering that the precariousness of these methodologies only increases, due to the possible lack of knowledge of some professionals of the area to take these aspects to the classroom, as well as to the practitioners of the sport. With this, this theme came from personal interest in the sport, due to the contact and experience with handball sport at different levels, at the beginning as an athlete and currently as a referee. This work was carried out in the form of a bibliographical review, having searched through books, electronic journals, scientific articles, in which it was sought to deepen the knowledge about handball and methodologies to be taught in school.

Keywords: Teaching Methodologies. Physical School Education. Handball.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA.....	09
3 BREVE HISTÓRICO DO HANDEBOL.....	10
3.1 A GÊNESE DO HANDEBOL	10
3.2 O HANDEBOL NO BRASIL.....	11
3.3 O HANDEBOL NAS ESCOLAS DE PERNAMBUCO.....	11
4 O HANDEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
4.1 O ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DA PRÁTICA DO HANDEBOL.....	12
4.2 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E O HANDEBOL.....	13
5 METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS.....	14
5.1 METODOLOGIA DE ENSINO ESPORTIVISTA.....	15
5.2 METODOLOGIA DE ENSINO DESENVOLVIMENTISTA.....	17
5.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	19
6 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O Handebol é uma das modalidades esportivas mais praticadas nas escolas Estaduais, Municipais e Particulares juntamente com as fundações do esporte. Partindo-se da percepção que os professores têm se preocupado não apenas em explorar as habilidades motoras dos alunos, busca-se, também, empreender novos métodos para dinamizar o processo ensino aprendizagem e o envolvimento do aluno no esporte e nas práticas desportivas como um todo.

Nesse sentido, as correntes metodológicas buscam a motivação dos alunos e a permanência desses dentro do esporte, cada uma com suas características individualizadas, objetivando o esclarecimento de cada uma delas, expondo vantagens e desvantagens e ressaltando a importância do professor em deter-se do conhecimento suficiente para identificar a melhor opção metodológica a ser utilizada, junto a seus alunos (SILVA, 2013).

A importância do esporte na sociedade pode ser demonstrada de diversas formas, como, por exemplo: a preocupação dos governos em tornar o esporte obrigatório, principalmente no ensino, desde a infância até os cursos universitários; a dedicação, por parte da imprensa diária, em todo o mundo, de grande parte de seu tempo e espaço ao noticiário esportivo; a acirrada disputa entre os países para sediar eventos esportivos de alcance internacional; e, o esforço de muitos países em disseminar novas modalidades esportivas (BNDES, 1997).

Os esportes em geral, vêm evoluindo de forma intensa ao longo dos anos, exigindo que no processo de formação dos jogadores a aplicação exista uma metodologia que permita o desenvolvimento global e harmônico das capacidades inerentes ao rendimento esportivo. Porém, isso não se torna interessante no meio escolar, onde o objetivo é a participação, inclusão e ensino aprendizagem dos desportos em geral.

Aparentemente, parecem existir alguns equívocos no processo ensino aprendizagem das modalidades desportivas nas escolas, ocasionando de certa forma, uma grande distância no aprendizado dos discentes nas práticas esportivas, necessitando o desenvolvimento dos métodos e formas de ensino para a diminuição desta problemática existente (MENDES, 2006).

O campo do conhecimento da Educação Física parece não apenas ter adotado o esporte como seu principal objeto de estudo e de intervenção prática, mas

também, confundir-se com ele, em um processo de esportivização da Educação Física. Desse modo, o esporte parece ter se tornado o conteúdo determinante das aulas desse componente curricular da Educação Básica, no entanto precisa ser repensado em sua teoria e prática para que possa conduzir nossos discentes ao verdadeiro objetivo que os esportes trazem consigo (PIRES; NEVES, 2006).

Assim, adotar uma pedagogia do esporte significa entender e valorizar as diferenças entre os esportes, possibilitando utilizá-los de diferentes formas e beneficiar todos os praticantes, não mais apenas os mais habilidosos ou mais “aptos”.

Na concepção de Kunz (2004), o ensino dos esportes pode ser visto de duas formas: uma, em seu sentido restrito quando apresenta as características do esporte formal, de auto rendimento; e a outra dentro de uma visão mais ampla, na possibilidade de ressignificar o esporte para o contexto escolar, transcendendo a sua regulamentação rígida, de seletividade, racionalidade técnica e exclusividade.

O professor tem a liberdade de utilizar sua própria metodologia baseando-se em abordagens que já vem sendo estudadas para o desenvolvimento do trabalho educativo e ou do aperfeiçoamento na educação física escolar.

Portanto, teve-se como objetivo conhecer e descrever algumas metodologias mais utilizadas para o ensino do Handebol na escola, auxiliando os professores de Educação Física a atuarem de forma planejada com a modalidade e, ainda, buscar a verdadeira construção do cidadão por meio das práticas do handebol na escola.

O tema é justificado do interesse pessoal pela modalidade, devido ao contato com o esporte Handebol, vivenciados em níveis distintos da atividade, como atleta e, atualmente, árbitro. Desta maneira e pelas experiências vividas, percebe-se a necessidade da aplicação de metodologias no esporte handebol e, que isso possivelmente se retrate pela falta de conhecimento de muitos professores em trazer esses aspectos para a sala de aula e para os praticantes desse desporto. Contudo, notou-se a importância de reunir e apresentar algumas metodologias mais utilizadas para o ensino do esporte na escola na atualidade.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um caráter bibliográfico por assunto, a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses, no qual, busca-se verificar e conhecer publicações coerentes sobre o determinado tema. Ainda, para o desenvolvimento da revisão e melhor compreensão do estudo, este Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado a partir desses registros, análise e organização dos dados bibliográficos encontrados.

3 BREVE HISTÓRICO DO HANDEBOL

3.1 A GÊNESE DO HANDEBOL

O Handebol deriva-se do alemão como uma modalidade criada por Karl Schelenz, em 1919, sendo um dos esportes mais antigos que se tem notícias atualmente. Desde sua criação, passou por diversos formatos até chegar as regras e sua forma atual de jogar. Inicialmente, começou a ser jogado na relva, ou seja, em um campo similar ao campo de futebol onde as dimensões eram as mesmas de hoje, entre 90 m (metros) e 110 m no seu comprimento e entre 55 m a 65 m na sua largura, com uma área de gol com um raio de 13 m e um gol com 7,32 m de largura por 2,44 m de altura, sendo jogado com 11 atletas.

O jogo com bola foi descrito por Homero em “A Odisséia” e tinha como objetivo, ultrapassar o oponente com a bola jogada com as mãos, por meio de passes. Esses registros, foram apontados em uma pedra na cidade de Atenas, com data de 600 anos A.C., chamado de “Harpaston” pelos romanos.

Ainda, na Idade Média passou a ser chamado de “Jogo de Pegar Bola” onde foi descrito por Walther von der Vogelwide, entre os anos de 1170-1230, fundamentado em passes e metas, com um percurso do handebol atual que é disputado em quadra de tamanho de 40 m de comprimento por 20 m de largura, tendo a área de gol em um raio de 6 m e o gol, passou a ser de 2 m de altura por 3 m de largura e, com a participação de 7 atletas em quadra.

Em 1934, o Comitê Olímpico Internacional (COI) o handebol foi considerado um esporte da Olimpíada de Berlim, que só aconteceu no ano de 1936, com 6 países participantes, com a Alemanha sendo a campeã sobre a Áustria diante de 100 mil pessoas no estádio Olympia de Berlim. Logo, quando ao final da primeira guerra os dirigentes do handebol reuniram-se na cidade de Copenhague e fundaram a atual Federação Internacional, com sede na Suécia.

Em 1950, a sede da Internacional Handebol Federation (IHF) mudou-se para Basiléia, na Suíça e em 1954 teve o reinício do certame do esporte no salão. De 4 em 4 anos o handebol realiza os seus campeonatos mundiais e olímpicos, onde desde 1972 iniciaram as competições masculinas e em 1976 as competições femininas.

3.2 O HANDEBOL NO BRASIL

O handebol surgiu no Brasil depois da primeira guerra mundial. A partir disso, um grande número de imigrantes alemães migraram e instalaram-se no sul do país, devido as semelhanças climáticas com a Alemanha. Com isso, os brasileiros começaram a ter um maior contato com a cultura e os costumes, como também, com atividades recreativas e esportivas que os alemães praticavam e trouxeram consigo.

O handebol de campo, como era assim chamado quando chegou no Brasil, na década de 30, obteve uma maior atenção no estado de São Paulo, ficando restrito nesse estado até a década de 60, quando, no dia 26 de fevereiro de 1940, fundou-se a Federação Paulista de Handebol.

Em 1954, oficializou-se o handebol de salão que é o que pratica - se atualmente. Foi neste mesmo ano que a Federação Paulista de Handebol instituiu o primeiro torneio de handebol aberto, improvisando-se as marcações atuais no campo com cal. Em 1971, foi incluso o handebol nos Jogos Estudantis e Jogos Universitários (JEB's e JUB's), pelo MEC.

Cabe salientar, que o 1º Campeonato Brasileiro Juvenil, foi realizado em Niterói pela antiga Confederação Brasileira de Desporto (CBD) no ano de 1973. Após, com a criação da Confederação Brasileira de Handebol no ano de 1979, com sede em São Paulo o Brasil passou a participar e disputar em vários tipos de competições.

3.3 O HANDEBOL NAS ESCOLAS DE PERNAMBUCO

O handebol nas escolas de Pernambuco teve início no ano de 1969 com o Professor Nelson Souto Assunção, apresentando o handebol como disciplina na Escola Superior de Educação Física-FESP. Em maio de 1970, incluiu-se nos Jogos da Mocidade o handebol por meio do Departamento de Assistência e Desenvolvimento do Esporte Amador (DADEA), órgão esse pertencente a Prefeitura Municipal do Recife. Em setembro de 1970, o DED, hoje, (Gerência Geral de Esportes), realizou a primeira competição de handebol em nosso estado.

Em 1971, criou-se a primeira delegação de Pernambuco para participar de uma competição nacional (JUB's) na cidade de Porto Alegre no estado do Rio

Grande do Sul, obtendo-se a terceira colocação. A competição restringia-se ao sexo masculino, no entanto, em 1972 a equipe feminina da Escola Superior de Educação Física consagrou-se campeã dessa modalidade.

Em 1974, ocorreu o primeiro campeonato pernambucano de handebol adulto, esse, promovido pela Federação Pernambucana de Handebol (FPH) com o grupo masculino sendo o campeão do Soledade Esporte Clube.

A FPH foi fundada em 03 de setembro de 1973, com a participação de vários clubes esportivos do Recife: Náutico Capibaribe, Sport Club, AABB, JET Clube e Português, tendo ainda como grande idealizador, mais uma vez, o Professor Nelson Souto Assunção.

4 O HANDEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR

4.1 O ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DA PRÁTICA DO HANDEBOL

O handebol contribui de forma efetiva nas capacidades coordenativas dos seus praticantes, a percepção e conhecimento do seu próprio corpo, a percepção e estruturação espacial. Inclusive, ocasiona a aquisição das habilidades motoras fundamentais no processo de socialização do aluno; assim como, o desenvolvimento das capacidades motoras.

Este esporte proporciona o desenvolvimento das habilidades de locomoção e de manipulação, o estímulo do padrão inicial e elementar. Outro fator de destaque é que a modalidade do handebol é de extrema importância na atividade motora do aluno, no desenvolvimento de tomadas de decisão e no exercício do cumprimento de suas regras.

Pode-se destacar ainda, a caracterização das noções espaciais e de espaço de jogo percebendo-se como o jogo, propriamente dito, pode ser um meio de grande importância no desenvolvimento biopsicossocial de seus praticantes, por meio do desenvolvimento físico e intelectual necessário para a prática deste esporte. Com isso, pode-se dizer que a prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacitando-os a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas.

O esporte como instrumento pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, como o desenvolvimento das individualidades, a formação para a cidadania e a orientação para a prática social. O campo pedagógico do esporte além de ampliar o campo experimental do aluno, cria obrigações, estimula a personalidade cognitiva e física e, oferece chances reais de integração social, sendo o Handebol incluído neste processo servindo como um instrumento positivo dentro deste contexto importante para a área da Educação Física escolar (FEIJÓ, 2001).

4.2 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E O HANDEBOL

As práticas desportivas precisam contemplar as aptidões de cada cidadão, principalmente aquele que estiver inserido em um sistema de ensino, tendo em vista

que, como disciplina a educação física é parte indispensável para a formação do cidadão em apropriação de conhecimentos, e ela deve contribuir para este processo que se dá longo de um ciclo de estudos e práticas, as quais com métodos pedagógicos devem levar ao educando condições de conhecer e escolher quais são suas aptidões para esta ou aquela prática esportiva.

Caldas (2006, p.21) salienta que “Na educação física, o desporto junto com o profissional da área têm grandes condições de desenvolver capacidades e habilidades inerentes aos seres humanos. [...] Essa prática deve propiciar um ambiente de alegria em que as atividades desportivas sejam prazerosas”.

O handebol é mais uma das modalidades desportivas que o Velho Mundo nos enviou. Anteriormente, o handebol já apresentou grandes distinções em termos de preferência entre o que se chamou handebol de campo e handebol de salão. Hoje, a carência de locais no Brasil, ou melhor, a maior disponibilidade de quadras e não de campos, fez prevalecer o handebol de salão, que absorveu a prática da modalidade em todo País.

A sociedade vive uma grande pressão social, com crises dos sistemas de produção, famílias sentindo-se acuadas diante de situações de desemprego, a falta de segurança e garantias. Com isso, o valor real de cada momento de prazer proporcionado aos nossos educandos, formando-os e contribuindo em seu universo para um novo pensar, novos valores, garantindo-se e contribuindo-se para que haja a superação da violência e uma educação de qualidade para nossos escolares.

Ainda, diversificar a modalidade de práticas desportivas torna-se saudável envolvendo-se no handebol alguns segmentos dos desportos, que vem a somar a nossa população, com a disciplina de Educação Física, fornecendo-se melhores condições na formação do cidadão, e uma sociedade com maior equilíbrio emocional e psicológico para enfrentar as diversidades vivencias em seu cotidiano (AMORIM, 2003).

5 METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS NO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS

A Educação Física escolar está fundamentada basicamente nos princípios de abordagens ou metodologias que consigam adequar os conteúdos ao nível de desenvolvimento do aprendiz e as suas características dentro do processo de aprendizagem cognitiva e motora, procurando assim, entrelaçar os conteúdos e métodos de ensino ao nível de possibilidade do aluno, dentro de cada etapa dos níveis de ensino (GRECO; BENDA, 1998 *apud* ALVES, 2007).

Por meio disso, vários autores retratam o handebol de forma excepcional onde os alunos aprendem de forma relevante e com o intuito de se tornar um atleta profissional.

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.56) “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas”. O referencial teórico é a base que sustenta qualquer pesquisa científica. Antes de avançar, é necessário conhecer o que já foi desenvolvido por outros pesquisadores.

Assim, o estudo da literatura, contribui em muitos sentidos: definição dos objetivos do trabalho, construções teóricas, planejamento da pesquisa, comparações e validações (MARION; DIAS; TRALDI, 2002).

Nota-se, que o processo demanda de fundamentos básicos do esporte, os quais os conteúdos geram conhecimento do próprio corpo, com seus fundamentos e técnicas. Os conceitos conhecem os modos corretos de execução de vários exercícios, e práticas corporais cotidianas, levando em consideração que o aluno garanta o direito de saber o porque de estar realizando tal movimento, isto é, quais são os conceitos ligados aos procedimentos (DARIDO; RANGEL, 2005).

5.1 METODOLOGIA DE ENSINO ESPORTIVISTA

Considerando-se o ensino da Educação Física, imediatamente pensamos aquela referente aos domínios do campo esportivo, ou seja, Esportivista ressaltada por (TUBINO, 1992; DARIDO, 2003).

Desde o início de nossa história, após as metodologias, higienista e Militar, a mesma aparece no âmbito da Educação Física brasileira, dando sequência aos

nossos conteúdos e iniciando um novo ciclo, uma nova concepção pedagógica para a educação física escolar.

Como refere Greco (1998), a respectiva metodologia no longo curso da história aparece sob duas variantes principais com suas ramificações: Tradicionais e Ativos que são consideradas como duas grandes correntes pedagógicas opostas.

Assim, destaca-se inicialmente aquela metodologia que convencionalmente ficou conhecida por Métodos Tradicionais de ensino do esporte que, se volta para a memorização e repetição do gesto esportivo.

Tal metodologia revela-se em um curso do longo tempo e expande uma nova inserção no interior da escola e aponta para os métodos: Global, Parcial e Analítico. Esses métodos, segundo alguns estudiosos, a exemplo de Darido (2003) têm por finalidade a busca do rendimento, seleção do talento e a iniciação esportiva.

Ocorre que o campo esportivo em um processo de longa duração apresenta transformações e, nesta esfera, não seria diferente e, assim, surge em meio às mudanças sociais da época com uma segunda variante metodológica esportiva, a reconhecer, sendo essa, a Metodologia Ativa ou Contemporânea que resumidamente considera os interesses presentes da criança e requer como base as experiências vividas, a iniciativa, criatividade e a reflexão individual que possibilita a aquisição da aprendizagem adaptada.

Tal metodologia, para abranger um maior conhecimento, também, revela uma “subdivisão” quanto aos métodos de ensino e entre os quais destacamos: os Jogos Desportivos Coletivos, o Método Situacional e a Iniciação Esportiva Universal, esta última, destacada e difundida em nosso país por (GRECO, 1998).

Com relação às metodologias esportivas, duas vertentes já comentadas anteriormente, serão destacadas aqui, a Metodologia Ativa Contemporânea aprofundando-se nessas como uma tentativa de reatualizar a discussão sobre a prática pedagógica do ensino dos esportes no contexto atual.

Porém, o que se pode ainda dizer é que a metodologia ativa contemporânea parece alargar as possibilidades não só do ensino do esporte, mas também a própria aprendizagem como pensa (CALDAS, 2006).

Do ponto de vista teórico a metodologia Ativa Contemporânea ressalta suas ações por caminhos e pela sua própria subdivisão que em termos de métodos se estabelece como modos de reflexão que variam a depender do que se pretende ao ensinar o esporte. Independente disso destaca-se algumas vias desse método que

apontam para os Jogos Desportivos Coletivos, para o Método Situacional e, também, para a Iniciação Esportiva Universal (TUBINO, 1992).

Cabe salientar, que há uma linha central que conduz o processo metodológico e um dos aspectos que possuem destaque, dito por Caldas (2014), e de que essa perspectiva enfatiza suas discussões e descobertas ligadas a aspectos como processos cognitivos, interação estímulo-sujeito-ambiente, conhecimento tático declarativo e processual.

Pode-se ainda enfatizar que metodologicamente o esporte se efetiva o nessa dimensão, por onde a mesma transita e o professor será o condutor do método pela opção mais adequada ao seu contexto e objetivo da aula.

Contudo, se a opção for pela via dos Jogos Desportivos Coletivos, nesse método a aprendizagem acontece expondo os alunos ao contato com a vivência ampla do jogo.

Porém, se a alternativa apontar para o Método Situacional será comum, dentre outras coisas, a preocupação com elementos individuais, grupais e coletivos que são partes do esporte. Isto, levando em conta as questões motoras e, também, a compreensão cognitiva do jogo, partindo-se do ensino de situações problemas, contemplando-se assim, elementos e a concretização de situações de jogo (DARIDO, 2003).

Por fim, se a escolha for pela metodologia da Iniciação Esportiva Universal, então, leva-se em conta a experiência do aluno com o esporte, respeitando-se suas possibilidades e potencialidades psicomotoras e os processos de maturação da criança, sendo aqui, o jogo utilizado como elemento didático.

Importa-se comentar, que essa divisão implica em uma questão didática pois, impede de se fazer escolhas alternadas ou sequenciadas entre métodos, e quem determinará tal escolha, serão as circunstâncias do processo. Ainda, vale ressaltar que essa concepção exerce sua prática pedagógica respeitando as fases de desenvolvimento que havemos de detalhar a frente quando abordar-se a concepção desenvolvimentista.

5.2 METODOLOGIA DE ENSINO DESENVOLVIMENTISTA

A metodologia desenvolvimentista baseia-se no desenvolvimento motor como principal meio para a aprendizagem. Nesta metodologia é defendida a ideia de que o

movimento é o principal meio e fim da educação física, não sendo apenas sua função, o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isto possa ocorrer como uma consequência da prática motora, como uma ação interdisciplinar (DARIDO, 1998).

Manoel (1994), diz que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e gradual, na qual, desde os primeiros anos de vida ele está em constante processo de aprendizagem para a aquisição de novos movimentos. O desenvolvimento do indivíduo, caracteriza-se por mudanças que vão da concepção até a morte, seguindo uma ordem e coerência no conjunto de mudanças, apresentando, assim, como uma sequência de desenvolvimento da criança.

A Educação Física tem um papel importante no processo de aperfeiçoamento do movimento motor, oferecendo novas experiências motoras. De acordo com Tani (1988 *apud* COSTA; COELHO; SANTANA, 2012), existem três aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizado da criança na educação física escolar:

- 1 - O estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada aluno;
- 2 - A observação e a avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem;
- 3 - A interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano.

Dessa forma, esta abordagem considera que a aprendizagem motora seja o objetivo básico nas aulas de Educação Física, já que o movimento motor é a expressão entre o aprendizado, crescimento e desenvolvimento do discente.

Falando-se desses aspectos, pode-se destacar as fases de desenvolvimento caracterizadas de modo que possa tomá-las por fundamento ao ensinar o handebol nas aulas de educação física.

Gallahue (2003) classifica as fases de modo aproximado – o término e o fim delas não é preciso – da seguinte forma: do útero até um ano a fase reflexiva; do nascimento até dois anos a fase rudimentar; de dois a sete anos a fase fundamental e de sete a quatorze anos a fase especializada. Considerando a fase de escolarização é nas duas fases finais que se localizam decisivamente ensino do esporte. Então, de dois a sete anos o ensino do esporte se volta à aquisição dos movimentos básicos e de sete a quatorze anos aumenta-se a diversificação e a

complexidade dos gestos do esporte, pensando no refinamento que será requerido no futuro.

Ensinar, pois, metodologicamente o esporte na ótica desenvolvimentista é respeitar os alunos naquilo que eles são capazes de aprender, ou seja, ter em conta o tempo adequado e próprio de cada sujeito.

Nesta abordagem, como salienta Tani (2014) a ênfase é também atribuída ao saber fazer; O saber se movimentar, o aprender habilidades motoras permitindo-se aos alunos envolvidos com o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, adaptarem-se aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores.

Manoel (1994), corrobora com essa afirmação, já que para ele os movimentos têm um papel primordial na operação básica de adaptação (finalidade) de organismos vivos, envolvendo o planejamento e a verificação experimental. Todavia, por mais que a aula de Educação Física deva privilegiar a aprendizagem do movimento, é possível estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras.

Segundo Silva (2010), quanto mais um indivíduo é submetido à prática do handebol, maiores serão as possibilidades de obtenção de níveis elevados de qualidade em relação aos padrões motores. Por meio dos movimentos corporais, o aluno interage e atua de forma satisfatória no ambiente escolar e também no ambiente social, porém para que ocorra essa interação, é necessário que o professor crie métodos para o desenvolvimento e aprimoramento do repertório motor do mesmo.

5.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Ao falar-se sobre outra metodologia de ensino da Educação Física, imediatamente pensa-se àquela referente aos domínios do sistema oficial da educação no Brasil, denominada de Parâmetros Curriculares Nacionais ou PCNs. Trata-se, da concepção oficial de ensino, sendo esta, a versão formulada pelo Ministério da Educação. Esse documento, traça diretrizes nacionais para o ensino da Educação Física Escolar, não obstante, a existência dos PCNs representa a visão governamental.

Enfim, fica-se a indagar o que em linhas gerais evidencia metodologicamente tal concepção denominada PCNs? Pelas leituras realizadas, a compreensão de tal perspectiva caracteriza-se em uma junção de diversas perspectivas que fazem parte desse cenário metodológico, como uma tentativa de tornar igualitária a maneira de se trabalhar a educação física escolar pelo Brasil afora.

Do ponto de vista da metodologia em si, há elementos que merecem destaques, por exemplo, há no seu discurso com uma tentativa de ultrapassar a dualidade clássica das visões tradicionais da educação física que colocam o corpo e o movimento como aspectos separados do indivíduo quando na verdade há uma noção de interdependência entre elas.

Foge-se, também, dos reducionismos metodológicos da repetição, memorização e reprodução de conhecimento e comportamentos. A ideia, dos PCNs é desenvolver o ensino dos conteúdos da Educação Física de modo contextualizado.

Essa proposta metodológica de ensino, como relata o próprio documento, aborda a complexidade das relações entre corpo e mente em um contexto sociocultural e tem como princípio a igualdade de oportunidades para todos os alunos e o objetivo de desenvolver as potencialidades, em um processo democrático e não seletivo (BRASIL, 2001).

Considerando-se os esportes como uma das manifestações culturais propostas pelos PCNs, entende-se que eles podem oferecer muitas oportunidades de aprendizagem aos alunos, além de apresentar diferentes desafios, tanto cognitivos como motores.

Sobretudo, do ponto de vista teórico, a metodologia encontrada nos PCNs, pauta suas ações por diversos caminhos, haja vista, a composição das ideias que reúne o referido documento e estabelece modos de reflexão que variam ao tratar do ensino dos esportes em geral.

Além disso, é preciso lembrar, também, que os esportes em geral, incluindo o handebol, são tratados aqui respeitando a organização dos ciclos que envolvem desde o início da escolarização, com atividades mais simples, até as mais complexas e que essas, sejam realizadas e conquistadas pelos alunos, sendo esses ciclos, critérios a seguir, a fim de selecionar os conteúdos a serem trabalhados em cada etapa do ensino, seja na educação infantil, fundamental e ensino médio.

Para finalizar, cabe a escola sistematizar o processo de ensino dos esportes condizentes a cada ciclo referido acima, pois isso implica na capacidade de compreensão da aprendizagem dos alunos. É assim, por esta ótica delineada que os esportes metodologicamente devem ser tratados pelos professores no âmbito da educação física escolar (BRASIL, 2001).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se com essa exposição que o processo aqui descrito envolvendo algumas propostas metodológicas aplicadas ao ensino do handebol na escola, devem levar em conta a experiência do aluno com o esporte, respeitando-se inclusive suas possibilidades e potencialidades psicomotoras e os processos de maturação das crianças, neste caso, utilizando-se o handebol como elemento didático desse estudo.

Cabe salientar aqui, que essas metodologias ou abordagens dentro da educação física escolar constituem-se em figurações sociais marcadas por possibilidades.

Não obstante todas as perspectivas a serem debatidas e utilizadas de modo recorrente na prática do ensino do esporte na escola o que de mais claro encontra-se é que estamos diante de algo de uma natureza complexa.

Além disso, as metodologias de ensino e aprendizagem devem ser utilizadas com bom senso por aqueles que fazem a educação física escolar, isso, se é que acredita-se ser a escola um dos maiores espaços de manifestação do direito democrático.

Okamoto (2011), diz que os esportes, como o handebol, estão presentes na vida do ser humano em diferentes momentos e lugares, principalmente entre as crianças e são objeto de estudo da Educação Física, constituindo-se em um conteúdo que se faz presente na escola.

Por fim, observa-se que o ensino dos esportes, incluindo o ensino do handebol, deve se revestir de uma flexibilidade maior nas regulamentações e serem adaptadas em virtude de situações como: espaço, material e participantes. Na essência, deve prevalecer o caráter competitivo, cooperativo e recreativo, além de sua condição de passatempo e diversão (BRASIL, 2001).

Por fim, vale dizer que em um tema tão extenso como este, muitas questões poderiam ser abordadas e apontadas, porém, a exiguidade e parcimônia requerida pelo texto não permite.

Os precursores destas metodologias acreditam que a prática pedagógica de ensino do esporte deve, antes de qualquer coisa, se alicerçar respeitando as fases adequadas para aprender e desenvolver as capacidades motoras e, isso, implica

pensar no amadurecimento cognitivo e motor de cada aluno que, por sua vez, remete a aquisição de habilidades motoras próprias de cada fase.

Portanto, para o ensino metodológico do handebol e seus processos de ensino e aprendizagem deve-se levar em conta as características dos alunos em todas as suas dimensões, cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (DARIDO; RANGEL, 2015).

Quanto ao handebol, propriamente dito, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-lo criticamente, analisá-lo esteticamente, avaliá-lo eticamente, ressignificá-lo e recriá-lo.

Nas aulas de Educação Física o professor, deve ainda contextualizar a prática, considerando as diferentes dimensões de aprendizagem de modo que venha a priorizar uma ou mais das metodologias citadas, possibilitando, que todos os alunos possam aprender e se desenvolver por meio delas (BRASIL, 2001).

REFERÊNCIAS

- AMORIN, A. F. da C. **As Contribuições do Handebol no Processo Ensino Aprendizagem**. Cuiabá: Editora Fontoura, 2003.
- BNDS. BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Esportes no Brasil: Situação atual e propostas para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: BNDS, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CALDAS, Iberê. **Treinando Handebol**. Recife: Editora Universitária, 2014.
- CALDAS, Iberê. **O Desporto na Escola**. Recife: FASA, 2006.
- DARIDO, S. C. Apresentação e Análise das Principais Abordagens da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 20, p.26 -36,set. 1998.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o Esporte: Corpo & Movimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas pesquisa social**. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- GO TANI. **Educação Física Escolar Desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- GRECO, P. J. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K. L. M. **Temas Atuais**. Belo Horizonte: Health, 2006. p.37- 47
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N (org) **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1996.

MANOEL, E. de J. Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n.8, v.1, p. 82-87, 1994.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C.. **Monografia para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, M.G. et al. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDES, J. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do paraná**: um estudo da categoria infantil. 10-11-2006.117 folhas. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

MENEZES, R. P.; SOUSA, M. S. S.; BRAGA, J. W. C. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para categorias mirim em instituições não-formais de ensino: concepções e metodologias. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.9, n.2, p.49 - 69, maio/ago. 2007.

OKAMOTO, S. R. de S. **O Jogo Popular como Conteúdo de Ensino nas Aulas de Educação Física**, 38 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Monografia (Especialização em Educação Física na Educação Básica) –Universidade Estadual de Londrina, Londrina,2011.

OLIVEIRA, D. M. C. *et al.* A sistematização do handebol e as contribuições da praxiologia motriz nas aulas de educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, João Pessoa, v.11, n.1, p.17-21, 2012.

OLIVEIRA, S. C. V. de. Processo de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente. **Coleção pesquisa em educação física**, Uberaba, v.11, n.5, p. 07-57, 2012.

PIRES, G. L.; NEVES, A. O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação física: possibilidades para sua transformação didático-metodológico. **Educação Física escolar: desafios e propostas 2**. Fontoura, 2006

SILVA, C. M. M. Diferenças motoras em crianças desportivas e crianças somente praticantes de educação física escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 105, p.22-24, fev. 2010.

TUBINO, M. J. G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.